

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DIULIA HELENA VIEIRA FANKA¹; **AMINE CABRAL RICARDO²**; **DESIRÉ DOS SANTOS DELIAS³**; **GIULIA PINHEIRO GARCIA⁴** ;
ADRIANA SCHÜLER CAVALLI⁵

GIULIA PINHEIRO GARCIA¹; **AMINE CABRAL RICARDO²**; **DÉSIRÉ DOS SANTOS DELIAS³**; **DIULIA HELENA VIEIRA FANKA⁴**; **ADRIANA SCHÜLER CAVALLI⁵**

¹*Escola Superior de Educação Física-UFPEL, bolsista PROBEC – diuliafanka@gmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física-UFPEL, bolsista PROBEC - amine.ric@hotmail.com*

³*Escola Superior de Educação Física-UFPEL, bolsista PROEXT - desire23Franca@gmail.com*

⁴*Escola Superior de Educação Física-UFPEL, bolsista PROBEC - giuliagarcia94@hotmail.com*

⁵*Escola Superior de Educação Física-UFPEL, Orientadora – adriscavalli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O tema em questão surgiu a partir de observações feitas como acadêmica e bolsista do projeto de extensão Núcleo de Atividade para a Terceira Idade – NATI. A participação efetiva em um projeto social de extensão pode oferecer inúmeros caminhos para desenvolvimento profissional, no entanto trago a questão da extensão como meio de formação. Para Schellin, (2013, p.15) “a extensão Universitária pode ser desenvolvida a partir de diferentes focos, os quais nem sempre convergem com a proposta da universidade”. A aproximação do público externo com professores e alunos da instituição proponente possibilita a troca de experiências em uma relação estabelecida pela Universidade e comunidade envolvida no processo extensionista. Segundo Goulart (2004) é enfatizada a importância da extensão como um processo do ensino e não como um simples acontecimento fora da aula, em que os estudantes vão à comunidade para prestar serviços.

Dentro do contexto universitário, a nova organização do currículo se apropria da Prática como Componente Curricular (PCC) gerando “impactos que impulsionaram novas demandas administrativas tanto nas instituições públicas quanto nas privadas” (AFONSO, NOCCHI, OST, 2012, p.313). A PCC visa à inserção de discentes nos projetos de ensino e extensão, possibilitando a aprendizagem direta com a realidade da Educação Física. O estudo de Oliveira (2006) salienta que as PCCs devem ser priorizadas desde o inicio da formação, e desenvolvidas em contextos educacionais, favorecendo experiências que poderão

ser levadas na futura atuação profissional, na busca da aproximação com a realidade para qual o acadêmico se prepara.

A formação trata-se de um tema de extrema relevância como elemento de crescimento profissional na vida de um indivíduo. O projeto NATI vem sido desenvolvido ao longo de 23 anos, sendo considerado um dos mais antigos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e sempre teve a preocupação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; além de entender que as experiências entre gerações são importantes na troca de conhecimento entre os envolvidos no processo.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar se a vivência no projeto de extensão do NATI poderia contribuir para a formação acadêmica de alunos matriculados nos cursos de licenciatura e bacharelado de Educação Física, da UFPEL/RS.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como um estudo transversal de caráter descritivo (THOMAS; NELSON, 2002). A amostra foi composta por voluntários e discentes matriculados na disciplina de PCC, sendo todos do curso de Educação Física da UFPel/RS, que participaram do projeto de extensão NATI, no período de março a julho de 2016, e que aceitaram voluntariamente a participar do estudo. Todos interessados em participar assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, de perguntas abertas, baseado no estudo de Schellin (2013). Os dados foram expressos em valores absolutos e percentuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 28 acadêmicos convidados a participar do estudo, 17 (60,71%) responderam ao instrumento de pesquisa após dezessete semanas de atuação no projeto.

Em relação ao motivo de inserção no projeto NATI, 13 acadêmicos (76,47%) mencionaram que ingressaram pelo intuito de possuir maiores experiências com idosos e também gostar de trabalhar com essa fase do ciclo vital; entretanto 4 alunos (23,52%) referiram-se a escolha por ser o horário da PCC o horário que

tinham disponível para cursar a disciplina e então por conveniência escolheram o NATI. Quanto às contribuições do projeto para sua vida, foi citado pela grande maioria dos entrevistados (n=15; 88,23%) que gostaria de adquirir conhecimento e aprender a dinâmica de trabalho com um grupo de idosos na relação aluno/professor. No questionamento quanto o que os acadêmicos consideram importante em alterar/mudar no projeto, 47,05% (n=8) não mudariam nada no mesmo, relatando que as aulas estão sendo atualmente desenvolvidos em moldes que estão atendendo ao público alvo, no caso os idosos e, que gostam das atividades propostas, sendo as mesmas criativas e focadas para a terceira idade. Já 52,9% (n=9) dos acadêmicos mencionaram algumas alternativas que podem ser incluídas ao projeto como: fichas de acompanhamento da prescrição dos exercícios realizados nas aulas e doenças; organização sistemática dos acadêmicos nas suas funções; dar atendimento personalizado aos idosos; incluir pessoas do sexo masculino nas aulas de ginástica onde o público é exclusivo de mulheres, etc. E em relação a acrescentarem algo relevante e importante para melhorias do projeto, grande parte, ou seja, 11 acadêmicos (64,70%) responderam que o projeto é completo e de “extrema importância na faculdade e na vida dos idosos”.

4. CONCLUSÕES

Este estudo teve o intuito de apresentar a importância do papel da extensão universitária na área de formação. O projeto foi mencionado como de grande importância na vida dos acadêmicos onde insere os discentes a participarem de um contexto que abrange novas visões sobre um projeto social de extensão. Portanto a extensão proporciona a interação aluno, professor, idosos em um meio repleto de novos conhecimentos providos de um público que tem muito a ensinar.

Os participantes do projeto fazem referência que o mesmo contribui no âmbito social e pessoal do acadêmico durante sua graduação. Portanto o contato com os idosos do projeto NATI permite um conjunto de possibilidades de trabalhar futuramente com esta população. Do ponto de vista dos discentes participantes a extensão permite a ampliação do conhecimento e a complementação da formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. R. NOCCHI, N. OST, M. A. A prática como componente curricular: contextos e processos. NASCIMENTO, J. V. FARIAS G. O. (Orgs). In:**Construção da identidade profissional em educação física: da formação á intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. V.2.p. 305- 322 – (Temas em movimento).

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. Horizonte; **Revista do Núcleo de Estudos em Teologia da Pontifícia Católica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 60-63, 2004.

OLIVEIRA, A. A. A formação profissional em Educação Física: legislação, limites e possibilidades. In: NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs) **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biliotética, 200.

SCHEIDEMANTEL, S. E. KLEIN, R, TEIXEIRA, L. I. A importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Anais In: **2º Congresso Brasileiro Universitária**. Belo Horizonte -12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br>Direitos>Direitos5>. Acesso em jun 2016.

SCHELLIN, F. O. **Extensão universitária e formação de professores de Educação Física: contribuições e contradições**. Universidade Federal de Pelotas Programa de Pós-Graduação em Educação Física. In:__ Dissertação 164p, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.